

PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA MEMÓRIA: organização sistémica do Arquivo dos Condes de Azevedo

FOR THE CONSTRUCTION OF A MEMORY: systemic organization of the Counts of Azevedo Archives

Ana Filipa Almeida Mendes

Resumo: Os Arquivos de Família constituem memória, memória essa que cria identidade sem a qual nada significaríamos. Os Arquivos familiares, particularmente, trazem até nós informação de comportamentos individuais e coletivos, nos níveis social, político, económico. Ultimamente, a Arquivística alia-se mais uma vez à História para nos trazer estudos de famílias e seus respetivos arquivos, o que nos permite conhecer vidas passadas, papéis sociais de outras épocas, transferências de património, etc. Este projeto foi realizado no âmbito do Mestrado em História e Património – Ramo de Arquivos Históricos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, mediante um estágio curricular no Arquivo Municipal de Vila do Conde, onde se encontra o Arquivo dos Condes de Azevedo. O trabalho realizado visou a elaboração de um Quadro Orgânico Funcional do Arquivo Familiar dos Condes de Azevedo, organizado e concebido através de uma perspetiva sistémica com base nas gerações da família, preservando a orgânica da estrutura familiar.

Palavras-chave: Arquivos de Família; Condes de Azevedo; Quadro orgânico-funcional

Abstract: Family archives are memory, memory that creates identity without which we wouldn't mean anything. Family archives, in particular, bring to us information of individual and collective behaviors in social, political and economic levels. Lately, Archival Science joins forces once again to History to bring us family studies and their respective archives that allows us to know past lives, social roles of other times, property transfers, etc. This project was carried out under the Master's in History and Heritage - Historical Archives Branch of the Faculty of Arts of University of Porto, through a traineeship in the Municipal Archives of Vila do Conde, where is the Archives of the Counts of Azevedo. The work aimed at the development of an organic-functional framework of the Family Archives of Counts of Azevedo, organized and designed under a systemic perspective based on the family's generations, in order to preserve the organic family structure.

Keywords: Family Archives; Counts of Azevedo; Organic-functional framework

1. Introdução

O presente estudo foca-se nos Condes de Azevedo que foram Francisco Lopes de Azevedo Velho da Fonseca Barbosa Pinheiro Pereira e Sá Coelho, 30º Senhor do Couto e Honra de Azevedo e o seu sobrinho-neto, Pedro de Barbosa Falcão de Azevedo e Bourbon.

Os Condes de Azevedo descendem da Família Azevedo, cujo lar ancestral, a Casa-solar de Azevedo, se situa na freguesia de Lama em Barcelos. Esta casa torreada e brasonada é um dos melhores exemplos da tradição arquitetónica medieval norte (AZEVEDO, 1969:35, 51; GUIA, 1996:964).

Os Azevedo descendem dos “de Baião”, uma das cinco grandes famílias que fundaram a nacionalidade portuguesa (AZEVEDO, 1927:217; NÓBREGA e TRIGUEIROS, 1984:160), da pessoa D. Ero Arnaldes, filho de D. Arnaldo¹ (filho de Guido IV, Duque de Spoleto)²

¹ De acordo com Felgueiras Gayo, D. Arnaldo era irmão de Lamberto que fora Duque de Spoleto e da Toscana e Imperador dos Romanos, coroado em 893 e “reconhecendo o dito D. Arnaldo o pouco afeito do Imperador seu irmão por ouvir os bons sucessos do Rei de Leão contra os Mouros de

(GAIO, 1938:94; TRIGUEIROS, 2014:10). Este apelido foi utilizado pela primeira vez por D. Guido Viegas de Azevedo, rico-homem do tempo do conde D. Henrique.

Fig. 1 – Casa-Solar de Azevedo - Lama, Barcelos



Fig. 2 – Armas dos Condes de Azevedo



As armas desta família, visíveis em diversos pontos da sua Casa-solar, em Lama, e noutras casas³ (NÓBREGA, 1970:378-381), são representadas por uma águia solitária. Todos os descendentes da Casa de Azevedo usam nas suas armas a águia sem mistura, mesmo os

Espanha, passou acompanhado de criados seus a buscar terras de que fosse Senhor, e chegou à Galiza onde achou ao Rei Afonso Magno III de Leão sendo ainda vivo o Rei D. Ordonho seu pai pouco antes do ano de 899 e assinou com os grandes do Reino uma Doação que se fez a Igreja de Compostela, e de outras várias Igrejas a Sé de Coimbra empregou-se logo a fazer nas mesmas fronteiras guerras aos Mouros entre os rios Homem, e Cávado, e chegou à Vila de Barcelos, e Ribeiras do Douro no Concelho de Baião casou o dito D. Arnaldo com D. Ermesenda Eris filha de Ero Fernandes Conde de Lugo que era um dos Poderosos Senhores de Espanha filho do Conde D. Fernando descendente por varonia de Artamiro Rei Católico”.

² D. Ero Arnaldes foi um rico-homem de Afonso II de Leão, que viera para a Península combater os Mouros com o seu pai. Pelos serviços prestados, Afonso II, o Magno, rei de Leão, doou-lhe várias terras em Barcelos e Baião, as quais povoou.

³ Como por exemplo na casa da Rua do Carvalhal.

do senhorio de S. João de Rei⁴ (AZEVEDO, 1927:213), que constituíram casa à parte, embora utilizem apenas a águia até ao século XV⁵ (AZEVEDO, 1927:214).

2. O 1º Conde de Azevedo

Francisco Lopes de Azevedo Velho da Fonseca de Barbosa Pinheiro Pereira e Sá Coelho foi 1º Visconde de Azevedo, por Decreto de Lei de 19 de agosto e Carta de 9 de setembro de 1846, concedida por D. Maria II, e 1º Conde de Azevedo, por Decreto de 23 de novembro e Carta de 5 de dezembro de 1876, outorgada por D. Luís (ZÚQUETE, 1989:361).

Fig. 3 - 1º Conde de Azevedo



Foi filho de D. Maria Manuel Emília Lopes de Azevedo Pinheiro Pereira e Sá e de António Martinho Velho de Barbosa da Fonseca. Nasceu no dia 21 de fevereiro de 1809, no Paçosolar de Marrancos (GAIO, 1938:14). Foi Moço Fidalgo da Casa Real com exercício no Paço por alvará de 10 de março de 1823 (GUIA, 1996:207). Tornou-se no 30º Senhor da Casa-solar, Couto e Honra de Azevedo, 21º donatário do Morgado dos Coelho na Vila de Riba de Souto de Homem, Senhor dos Coutos de Mazarefes, Paradela e Castro com seus Padroados, S. Nicolau de Mazarefes (Viana do Castelo) e S. João da Ribeira (Ponte de Lima), o Morgado de Pouve (em Famalicão) e Solar dos Pinheiros (Barcelos) (GUIA, 1927:207; GAIO, 1938:14). Foi o 22º Senhor da Casa de Marrancos por sucessão de seu pai (ZÚQUETE, 1989:361). Foi padroeiro das Igrejas de Santa Maria de Galegos e do Salvador de Cristelo, em Barcelos (TRIGUEIROS, 2014:14).

Casou em 25 de agosto de 1827 com D. Maria José Carneiro da Grã Magriço, grande herdeira universal dos Carneiros da Grã Magriço e dos Coelho Duarte, filha de José Carneiro da Grã Magriço e D. Francisca Henriqueta Coelho Fiúza Ferreira Marinho

⁴ Este senhorio entrou na posse do chefe dos Azevedos, Lopo Dias de Azevedo, em 1385, por mercê de D. João I. O seu filho primogénito, Martim Lopes de Azevedo, sucede-lhe no Couto, Honra e Casa de Azevedo e o seu filho, João Lopes, sucede-lhe no senhorio de S. João de Rei, cujo senhorio segue na linha sucessória de João Lopes.

⁵ A partir deste século, os Azevedos de S. João de Rei passam a usar, em conjunto com a águia, as estrelas dos Coutinhos (campo azul e estrelas de prata) talvez pelo casamento de Diogo de Azevedo com D. Maria de Vilhena Coutinho, filha de Fernão Coutinho, Senhor de Celorico de Basto.

Falcão Sottomaior (TRIGUEIROS, 2014:15). D. Maria José, nascida a 6 de agosto de 1804, foi senhora de um vasto património entre o qual conta-se a Casa dos Carneiro (na Póvoa de Varzim), a Quinta D. Benta (em Balasar), o Morgado dos Reis Magos (em Rio Tinto, Esposende), a Quinta da Espinheira (em S. Simão da Junqueira, Vila do Conde), a Quinta de Xate (em Vila Cova, Barcelos) e a Casa dos Coelhoos em Vila do Conde (TRIGUEIROS, 2014:15).

Francisco Lopes de Azevedo, católico extremo, foi político, literato e bibliófilo (TRIGUEIROS, 2014:14). Foi defensor da causa miguelista e eleito procurador pela cidade de Braga, a 10 de maio de 1828 (ZÚQUETE, 1989:361). Após a Convenção de Évora Monte, retirou-se para a sua Casa-solar, indo viver depois, em dezembro de 1843 (ZÚQUETE, 1989:361), para a sua casa armoriada, situada na Rua do Carvalhal, n.ºs 22 a 28, em Braga (TRIGUEIROS, 2014:14). Alheado da política, é instado por Silva Passos Teixeira de Vasconcelos a unir-se ao Partido Progressista na campanha eleitoral de 1845 (TRIGUEIROS, 2014:14). Em 1846, ocupou o cargo de Governador Civil de Braga, no período conturbado da Revolta da Maria da Fonte, tomando posse em 1 de junho e demitindo-se em 6 de julho do mesmo ano (ZÚQUETE, 1989:361).

É agraciado com o título de Visconde e destacando-se pela sua cultura, em 11 de outubro de 1846, é eleito no Porto tanto pelos Cabralistas como pelos Setembristas nas eleições para deputados (ZÚQUETE, 1989:361). Nunca tomou posse devido à revolta que estalou naquela cidade e que constituiu a Junta Provisória do Supremo Governo do Reino (ZÚQUETE, 1989:361; TRIGUEIROS, 2014:14).

Na legislatura de 1851-52, foi eleito Deputado da Nação por Braga. Porém, a sua saúde foi-se deteriorando, o que o levou a afastar-se da política, abandonando-a definitivamente. Assim, pôde dedicar-se aos seus trabalhos literários (ZÚQUETE, 1989:361).

Foi Presidente da comissão permanente do Congresso Católico, em 1871⁶, e da Associação Católica, sendo um dos seus fundadores. Fez parte, ainda, da “Comissão d’estatística agrícola”, na qual ocupou um dos lugares de vice-presidência da Mesa da Comissão, na 1ª Exposição Agrícola do Porto de 1857 (TRIGUEIROS, 2014:14). Foi diretor da Real Sociedade Humanitária e sócio efetivo da Sociedade Agrícola do Distrito do Porto em 1856 (TRIGUEIROS, 2014:14; AZEVEDO, 1927:208). Foi, ainda, sócio fundador do Club Portuense (TRIGUEIROS, 2014:14).

Em maio de 1857, foi designado para associado provincial da Academia Real das Ciências e, por proposta de Tomás Ribeiro, passou, em 11 de maio de 1876, a sócio correspondente (ZÚQUETE, 1989:361).

⁶ Ver: <http://quinbala.blogspot.pt/2009/12/qb4.html>. Numa assembleia dos Oradores e Escritores Católicos, no Palácio de Cristal, no dia 1 de janeiro de 1872, discursa: “Bem sei que não falta quem tenha dito que esta nossa reunião era inútil e desnecessária por isso que os ministros sagrados do culto aí estavam todos os dias pregando dentro dos nossos templos as coisas da religião, tornando-se assim escusado o vir escutá-las aqui. É exatamente por esse dito que estas reuniões me parecem necessárias e utilíssimas: no século passado Voltaire, chefe dos incrédulos do seu tempo, para ridicularizar a religião católica chamava-lhe a religião dos Padres, e os seus discípulos desde então até hoje não se têm esquecido de lhe dar a mesma denominação; pois [...] eu afirmo que é tudo pelo contrário, que a religião católica não é a religião dos Padres, mas os Padres é que são da religião católica [...]; é portanto coisa evidente que, sendo a religião, a Igreja Católica, e os Padres coisas coevas na sua fundação e criação por Jesus Cristo, não são aquelas que derivam destes, mas sim estes que derivam daquelas...”.

“Senhor de uma vasta cultura e de uma excelente biblioteca” (ZÚQUETE, 1989:361) tinha um tal gosto pelas obras antigas, que reeditou várias na sua tipografia, inicialmente instalada na sua Casa-solar, que foi depois transferida para o Porto e Póvoa de Varzim (ZÚQUETE, 1989:361). Nestas residências, reunia cenáculos culturais (FERREIRA, 2014:45). Foi colaborador na redação do *Dicionário Bibliográfico Português* de Inocêncio Francisco da Silva, o qual é um monumento da cultura portuguesa⁷ (ZÚQUETE, 1989:361-362; FERREIRA, 2014:44).

Francisco Lopes de Azevedo estabeleceu com Camilo Castelo Branco uma prezada amizade. Além de se corresponderem assiduamente, Camilo referenciava-o diversas vezes. Para além das obras d’*O Senhor do Paço de Ninães* e da *Divindade de Jesus*, no seu livro *Narcóticos*, de 1882, num texto intitulado “O Conde de Azevedo”, Camilo escreve: “O Conde de Azevedo tinha tão boa alma que podia deixar de ser católico apostólico romano”.

A sua livraria foi legada ao 2º Conde de Samodães (ZÚQUETE, 1989:361), da qual foi elaborado um *Catálogo da importante e preciosíssima livraria que pertenceu aos notáveis escritores e bibliófilos Condes de Azevedo e Samodães enriquecido de notas bibliográficas e notícias de várias edições de muitas obras descritas. E também numerosos fac-similes de portadas, frontispícios, páginas, gravuras, registos de lugar e de data de impressão das mesmas obras, etc.* redigido por José dos Santos e com introdução pelo erudito escritor e bibliófilo Anselmo Braamcamp Freire, editado em 1921 pela Tipografia da Empresa Literária e Tipográfica no Porto, disponível na Biblioteca Nacional⁸. Francisco Lopes de Azevedo também doou vários manuscritos à Biblioteca Pública Municipal do Porto⁹ (ZÚQUETE, 1989: 362; BIBLIOTECA, 2010:15).

Um mês antes de falecer, foi elevado a Conde. Morreu a 25 de dezembro de 1876, às quatro horas da tarde, no Palacete de Santo António do Penedo, freguesia da Sé, no Porto, com todos os sacramentos, e foi sepultado na Capela de Nossa Senhora do Leite, em Lama, onde o seu sobrinho afim mandou colocar uma lápide armoriada (TRIGUEIROS, 2014:15). Por disposição testamentária, nomeou por herdeiras as suas sobrinhas, D. Maria Cândida de Azevedo Falcão Cota de Bourbon e Menezes e D. Maria Júlia do Patrocínio Falcão Cota de Bourbon e Menezes (TRIGUEIROS, 2014:15). A representação da casa com o Morgado de Mazarefes, entre outros bens, passou para D. Maria Cândida, que se tornou na 31ª Senhora da Casa-solar, Couto e Honra de Azevedo, casada com Francisco Barbosa do Couto e Cunha Sottomaior, Fidalgo da Casa Real, Senhor da Casa da Fontinha, em Estarreja (ZÚQUETE, 1989:362), e da Quinta de Sampaio, em Vila Real (AZEVEDO, 1927:227). D. Maria Júlia era casada com José de Azevedo Menezes Cardoso Barreto, Senhor da Casa do Vinhal, em Vila Nova de Famalicão (TRIGUEIROS, 2014:15), e herdou o Solar dos Pinheiros e o Morgado de Pouve.

⁷ “O *Dicionário Bibliográfico Português*, da autoria de Inocêncio Francisco da Silva mas continuado por Brito Aranha, seu testamentário, que lhe acrescentou vários volumes, é uma obra de referência sobre as obras publicadas em Portugal até finais do século XIX e seus autores”.

⁸ Na Biblioteca Nacional encontra-se também um *Índice da Biblioteca da Casa de Azevedo feito por ordem de Francisco Lopes de Azevedo Velho da Fonseca, Senhor da dita Casa, e organizador desta biblioteca* de 1843, que fora escrito por várias mãos, contém pelo menos quatro caligrafias diferentes, uma delas será do Visconde de Azevedo. Na Biblioteca Municipal de Barcelos existe um *Fundo* da Biblioteca do Conde de Azevedo, no entanto, não foi possível datar a incorporação.

⁹ Na BPMP existe um conjunto de documentos (694) que pertencem ao 2º Conde de Azevedo e que dão, de certa forma, continuidade ao legado deixado pelo seu tio.

3. O 2º Conde de Azevedo

Pedro Barbosa Falcão de Azevedo Bourbon nasceu na casa da Fontinha, em S. Pedro de Beduído, em Estarreja, a 8 de abril de 1875, e foi 2º Conde de Azevedo por Decreto de 14 de julho 1905 (TRIGUEIROS, 2014:15). Era filho da sobrinha do 1º Conde de Azevedo, D. Maria Cândida de Azevedo Falcão Cota de Bourbon e Menezes e de Francisco Barbosa do Couto da Cunha Sottomaior (TRIGUEIROS, 2014:15).

Fig. 4 - 2º Conde de Azevedo



Foi Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, tempo em que fez várias amizades. Além de sócio de várias associações literárias, científicas e artísticas, interessou-se pela genealogia, nomeadamente a da sua família, sendo autor de uma obra vital para este estudo: *Cartas de Camilo Castelo Branco ao 1º Conde de Azevedo*, publicada em Coimbra no ano de 1927.

Casou, em primeiras núpcias, com D. Maria da Purificação Briolanja de Queirós e Vasconcelos Carneiro Pereira Coutinho de Vilhena, na igreja de Carapeços, em Barcelos, no dia 4 de novembro de 1897 (TRIGUEIROS, 2014:16). D. Maria da Purificação Briolanja foi filha de António Carneiro de Sá Pereira Coutinho de Vilhena Rangel, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, senhor da Casa da Praça, em Vila do Conde, e de sua esposa D. Maria do Carmo Queirós Machado de Vasconcelos (filha do 1º Barão do Hospital).

Deste casamento nasceram seis filhos¹⁰. O herdeiro Pedro Teotónio de Barbosa Queirós de Azevedo e Bourbon, a 10 de novembro de 1905 (ZÚQUETE, 1989:363). Foi licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra. Faleceu, no Porto, a 10 de junho de 1979.

Entre 1908 e 1910 foi deputado da Nação. Interessou-se pelo movimento desenvolvido pela Liga Naval Portuguesa, entre 1904-1905, no Norte do país, em favor das pescas

¹⁰ Ver: <http://geneall.net/pt/nome/55388/pedro-barbosa-falcao-de-azevedo-e-bourbon-2-conde-de-azevedo>.

fluviais e do repovoamento dos rios¹¹. Criou em Monção e em Vila do Conde juntas locais da Liga Naval. Presidiu à de Monção por ser grande conhecedor desta região, pois habitou na Casa do Hospital, em Ceivães, casa que pertenceu à primeira esposa (ZÚQUETE, 1989:362; SOTTOMAYOR, 2010). Por Decreto de 22 de outubro de 1908, foi designado vogal da Comissão de Inquérito Vinícola e Vitícola, criada por carta de lei de 8 de setembro de 1907, ficando responsável pelos inquéritos dos distritos de Braga e de Viana do Castelo (ZÚQUETE, 1989:362).

Criou, juntamente com outros lavradores, o Sindicato Agrícola e a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Monção, em setembro de 1905. Promoveu, ainda, a criação de Sindicatos Agrícolas noutras localidades, como Viana do Castelo, Barcelos, etc. Fomentou a criação da Federação dos Sindicatos Agrícolas do Norte, que começaram a funcionar em 1917.

Foi Senador monárquico, quando Sidónio Pais era Presidente (ANUÁRIO, 1950:157). Quando se proclamou a “Monarquia do Norte”, foi chamado para as pastas da Instrução e da Agricultura, Comércio e Indústria do Governo Provisório instalado no Porto. Falhado o movimento, acabou preso e condenado, sendo amnistiado em 1921. Permaneceu em plena atividade política e ingressou no Conselho Superior de Política Monárquica.

Ligado às letras como o seu tio, o 1º Conde de Azevedo, colaborou na Revista *Ex-libris*, de que era diretor o Conde de Castro e Solla, bem como no *Correio da Manhã*, no *Dia*, na *Palavra*, e em outros jornais políticos de Lisboa, Porto, Braga, etc. Contribuiu ainda para a elaboração do *Dicionário Portugal* e da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*.

Ficou viúvo a 2 de março de 1929, casando em segundas núpcias com D. Amélia de Freitas Torres, filha do Dr. Abílio Torre e de sua esposa, D. Maria de Freitas, não havendo descendência deste casamento.

O 2º Conde de Azevedo foi o último senhor da Casa-solar de Azevedo, que estava na sua família há mais de mil anos, sendo obrigado a vendê-la em hasta pública, para fazer face a uns compromissos que tomou, juntamente com o Visconde de Pindela, para a defesa dos sindicatos, aos quais se dedicara devotamente e que fizeram comprometer a sua fortuna e a milenar Casa-solar de Azevedo¹² (TRIGUEIROS, 2014:16).

No dia 20 de setembro de 1962, faleceu Pedro Barbosa Falcão de Azevedo e Bourbon, na freguesia de S. João das Caldas de Vizela, em Guimarães (TRIGUEIROS, 2014:16).

4. O Sistema de Informação Condes de Azevedo

A tutela do Arquivo dos Condes de Azevedo cabe, como já referido, ao Arquivo Municipal de Vila do Conde (AMVC). O AMVC é um dos serviços que constitui o Centro de Memória, inaugurado em 2008, o qual funciona no edifício da Casa de S. Sebastião.

¹¹ Sobre o primeiro debate do 2º Conde de Azevedo, veja-se: *Multiplicar os peixes é poupá-los quando se reproduzem...: O debate parlamentar de um filho de Estarreja*, artigo da autoria de António Pedro de Sottomayor, saído na revista *Terras de Antuã: Histórias e Memórias do Concelho de Estarreja*. 4: 4 (2010).

¹² A Casa-solar de Azevedo foi comprada em hasta pública, em 1936, pelo Dr. Abel de Sousa Pacheco, médico do Porto.

O Sistema de Informação Familiar (SIF) Condes de Azevedo é constituído por 2.620 documentos dispostos em 27 caixas e cinco deles “soltos”. Cada uma das caixas possui um número diferente de documentos. A caixa com maior número de documentos é a Caixa 23 com 595 documentos. As Caixas 6 e 8 têm somente um documento cada; a primeira guarda um maço de Procurações de 1769 pertencente a Pedro Lopes de Azevedo Pinheiro Pereira e Sá¹³ e a segunda um *Livro Mestre dos caseiros que pagam pensoens e foros a esta Casa dos Carneiros de Balazar e Póvoa do Varzim. Feito no anno de 1856*¹⁴.

As balizas temporais estendem-se desde o século XV ao século XX. O documento mais antigo é *Instituição do Morgado de S. Miguel que institui Gil Lourenço e sua mulher Joana Gonçalves*, com a data de 1430, que se encontra na Secção de “Não Identificados” com a cota 3427/20-16. O documento mais recente é a *Venda de Pedro Barbosa Falcão de Azevedo Bourbon (2º Conde de Azevedo) em Felgueiras*, do ano de 1923, e encontra-se na Subsecção 9.1.1 do SI Condes de Azevedo com a cota 3427/23-570.

Aparentemente não existe nenhuma ordem para a distribuição dos documentos nas caixas.

Quanto aos produtores de informação, seja ela produzida ou recebida, o volume de documentação no SIF Condes de Azevedo e nos subsistemas que o integram difere. Além da Família Azevedo (com cerca de 1.000 documentos), no Subsistema Família Duarte Coelho concentra-se um vasto volume de documentos, cerca de 300. Em relação aos “Não Identificados” contaram-se 443 documentos.

A tipologia documental concentra-se principalmente em Contratos de Compra e Venda, Contratos de Arrendamento, Sentenças Cíveis, Autos, Procurações, Vedorias e Autos de Apegação, Tombos de Propriedades/Róis de Rendas, Testamentos, alguns Dotes, várias Certidões e Requerimentos, Recibos, Certidões de Legados e Licenças de Missas.

Neste acervo documental não consta apenas a família Azevedo, a que pertencem os Condes de Azevedo. Resulta da união de várias famílias, entre as quais, a Família dos Carneiros do Porto, a Família dos Falcões Cota de Braga, a Família Queirós do Hospital em Monção, etc.

Como já dissemos, existem várias famílias que se ligam por via do matrimónio com a Família dos Condes de Azevedo, cujo SIF aqui estudamos. Daqui decorre também a união desses Arquivos de Família, ou parte deles, que classificamos como Subsistemas de Informação. No entanto, destacamos a informação relativa aos Condes de Margaride, na qual não se identifica uma ligação pela via do matrimónio, o que nos leva a crer na possibilidade de se tratar de uma união artificial de documentos. Lembramos que o Dr. Eugénio da Cunha e Freitas terá adquirido o Fundo dos Condes de Azevedo e, desta forma, poderá também ter adquirido, por alguma via, a documentação existente neste SIF dos Condes de Margaride.

¹³ Filho primogénito de Leonardo Lopes de Azevedo e D. Margarida Isabel de Sousa foi 24º Senhor de Azevedo, nasceu e faleceu na Casa-solar de Azevedo. Casou em 21 de outubro de 1764, na Igreja de Lama com D. Inês Rita de Sousa César e Lencastre; não tiveram geração.

¹⁴ Este tomo pertenceu ao Visconde de Azevedo e Viscondessa de Azevedo, sendo ela a herdeira das ditas casas.

5. A Elaboração do quadro orgânico-funcional do sistema de informação Condes de Azevedo

Este projeto realizado no âmbito do Mestrado em História e Património visou a elaboração de um quadro orgânico-funcional (QOF), com base na reconstrução da genealogia desta família e de outras famílias que integram o Arquivo, de forma a propor uma organização desta documentação segundo o modelo sistémico. Assim, este arquivo de família foi tratado segundo uma abordagem empírica assente nos pressupostos metodológicos da Arquivística, versada como um ramo teórico-prático da Ciência da Informação (RODRIGUES, 2007:89). Entende-se que uma Família constitui uma entidade orgânica com características funcionais, na qual ocorrem correlações permanentes entre as atividades individuais de cada membro e a evolução estrutural da Família (RODRIGUES, 2007:89).

Este trabalho pretende mostrar os contextos orgânico-funcionais e temporais em que foi produzida a informação constante do Sistema de Informação (SI) Condes de Azevedo. Assim, o QOF que se segue é o resultado de uma abordagem intuitiva realizada junto do Arquivo dos Condes de Azevedo, pertencente ao AMVC, que permitiu o estabelecimento dos diferentes contextos em que foi sendo produzida a informação do mesmo. O QOF apresenta-nos a estrutura interna do arquivo familiar, onde se assinalam os vários produtores da informação do arquivo em estudo.

Nos SI ocorre a confluência com outras famílias. Assim, uma pessoa, que pertence a determinada família, casa com alguém de outra família. Se, este último, herdar bens familiares ou simplesmente trazer documentação produzida no âmbito da sua família, leva, naturalmente, consigo um SI que será integrado no SI da família com que casa, mas mantém, em termos de representação descritiva, a indicação de que fora autónomo até ao tal casamento. Torna-se, então, num Subsistema (SILVA, 2004:71).

Esta situação é comum nas famílias patriarcais, de estirpe e morgadio, como se passa no caso em estudo (SILVA, 2004:71). Assim, o modelo sistémico capta, na medida do possível, a organicidade que está inerente ao ser humano – único e complexo (SILVA, 2004:72). Mas, apesar da complexidade que lhe assiste, estabelece-se uma unidade básica, assente nas gerações e nas linhas de sucessão patrimonial, constituída por indivíduos que produzem informação em função dos seus interesses e objetivos e que perduram pelos seus descendentes (SILVA, 2004:71).

Desta forma, o QOF é constituído por secções que correspondem a cada uma das gerações da família, sendo essas secções identificadas pelos apelidos em uso. A primeira subsecção corresponde ao casal administrador da Casa/Morgado, onde é inserida a documentação produzida no âmbito dessa administração. No nível seguinte a esta subsecção surgem duas sub-subsecções, que correspondem, individualmente, ao marido e à esposa que formam o casal administrador. As restantes subsecções pertencem aos irmãos e cunhados, se os houver, do administrador.

O modelo sistémico e interativo operacionaliza os polos teórico e técnico, assegurando a reconstituição contextual da informação que é formalizada, no nível morfológico, por meio de um quadro genuinamente orgânico-funcional, organizado de acordo com o sistema multinível da ISAD(G) (SILVA, 2004:72).

No QOF encontra-se a documentação na subsecção do indivíduo produtor seguindo as linhas geracionais da família. Essa documentação é apresentada da forma como foi recenseada, ou seja, as FDR's elaboradas possuem os seguintes campos: Caixa (cota dada pela instituição), Nº do documento (que se encontra no interior da caixa), Descrição (título dado a partir da consulta do documento), Data e Observações (este último campo serviu para anotações do âmbito genealógico e topográfico elaboradas enquanto era executado o recenseamento da documentação).

Dada a extensão do Quadro Orgânico-Funcional do Sistema de Informação Condes de Azevedo (414 páginas), a sua reprodução neste artigo torna-se inexecutável. Contudo, é apresentado um Fluxograma dos vários Subsistemas que compõem o Sistema de Informação Condes de Azevedo.

Referências bibliográficas

ANUÁRIO DA NOBREZA DE PORTUGAL

1950 *Anuário da Nobreza de Portugal*. Lisboa: Instituto Português de Heráldica, 1950. Vol. 1.

AZEVEDO, Carlos de Azevedo

1969 *Solares portugueses: introdução ao estudo da casa nobre*. Lisboa: Livros Horizonte, 1969.

AZEVEDO, 2º Conde de

1927 *Cartas Inéditas de Camillo Castelo Branco ao 1º Conde de Azevedo*. Coimbra: Coimbra Editora, 1927.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO

2010 *Espólios*. Porto: B.P.M.P., 2010.

FERREIRA, José

2014 *Balasarenses*. Balasar: [J. F.], 2014.

GAIO, Felgueiras

1938 *Nobiliário de Famílias de Portugal*. [Braga]: Agostinho de Azevedo Meirelles, Domingos de Araujo Affonso, 1938-1941. Tomo 3.

GUIA DE PORTUGAL

1996 *Guia de Portugal: Entre Douro e Minho*. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. Vol. 4, tomo 2.

NÓBREGA, Artur Vaz-Osório da

1970 *Pedras de Armas e Armas tumulares do distrito de Braga*. Braga: Junta Distrital, 1970. Vol. 1, tomo 1.

NÓBREGA, Artur Vaz Osório da; TRIGUEIROS, António Júlio Limpo

1984 A Heráldica e Genealogia no Concelho de Barcelos. II - Aquém Cávado. *Barcelos-Revista*. Barcelos. 2:1 (1984) 111-176.

RODRIGUES, Abel Freitas

2007 Sistema de Informação Família Araújo de Azevedo: estudo orgânico-funcional aplicado ao Cartório da Casa de Sá. In CONGRESSO INTERNACIONAL CASA

NOBRE, 1º, Arcos de Valdevez, 2005 - *Um Património para o futuro: atas*. Arcos de Valdevez: Município, 2007, p. 85-133.

SILVA, Armando Malheiro da

2004 Arquivos familiares e pessoais: bases científicas para aplicação do modelo sistémico e interativo. *Revista da Faculdade de Letras. Ciências e Técnicas do Património*. Porto. 3 (2004) 55-84.

SOTTOMAYOR, António Pedro

2010 Multiplicar os peixes é poupá-los quando se reproduzem...: O debate parlamentar de um filho de Estarreja. *Terras de Antuã : histórias e memórias do concelho de Estarreja*. Estarreja. 4:4 (nov. 2010).

TRIGUEIROS, António Júlio Limpo

2014 Casa Solar e Honra de Azevedo. *Concelho de Barcelos: Freguesias - Lama*. 48 (2014) 9.

ZÚQUETE, Afonso Eduardo Martins

1989 *Nobreza de Portugal e do Brasil*. Lisboa: Enciclopédia, 1989. Vol. 2.

Sites

<http://geneall.net/pt/nome/55388/pedro-barbosa-falcao-de-azevedo-e-bourbon-2-conde-de-azevedo>.

<http://quinbala.blogspot.pt/2009/12/qb4.html>.

Ana Filipa Almeida Mendes | anafmendez@live.com.pt

Universidade do Porto – Faculdade de Letras

ANEXO

Fluxograma dos Subsistemas do Sistema de Informação Condes de Azevedo

